



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**



**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – POLO DE
PIRITIBA-BA**

**A INSERÇÃO PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA
NO ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS PARA A
IMPLANTAÇÃO DOS PROGRAMAS DE ENSINO NO
ENSINO FUNDAMENTAL I**

CARLA PEREIRA SENA

PIRITIBA-BA

2015

CARLA PEREIRA SENA

**A INSERÇÃO PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO
FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS PARA
A IMPLANTAÇÃO DOS PROGRAMAS DE ENSINO NO
ENSINO FUNDAMENTAL I**

Trabalho Monográfico apresentado
como requisito final para aprovação
na disciplina Trabalho de Conclusão
de Curso II, do Curso de
Licenciatura em Educação Física do
Programa UAB da Universidade de
Brasília – Polo de Piritiba-BA.

Orientador

Oséias Guimarães de Castro

TERMO DE APROVAÇÃO
CARLA PEREIRA SENA

**A INSERÇÃO PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO
FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS PARA
A IMPLANTAÇÃO DOS PROGRAMAS DE ENSINO NO
ENSINO FUNDAMENTAL I**

Trabalho Monográfico apresentado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa UAB da Universidade de Brasília – Polo de Piritiba – BA.

Professor Oséias Guimarães de Castro

Professor José Monoel Montanha da Silveira Soares

CONCEITO FINAL:

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, a minha família que sempre torceu por mim e acreditou que eu pudesse chegar até aqui. E principalmente aos meus futuros alunos, que um dia eu possa passar tudo que aprende pra eles do jeito que educação física tem que ser realmente.

AGRADECIMENTOS

Aos meus familiares mãe, a meu pai, filho e esposo por estarem comigo sempre, independente das circunstâncias.

Aos colegas Celestiana, Lourivan e Fernando pelo companheirismo, amizade, nas horas difíceis da minha caminhada.

Aos orientadores e ao tutor presencial.

Aos demais colegas de turma, pelos momentos que me ajudaram nas aulas prática como na teórica, e nos momentos de alegria que me proporcionaram.

“Ensina não é transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para a sua produção ou sua construção. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.”

(Paulo Freire)

Sumário

1. INTRODUÇÃO	10
2. OBJETIVOS	12
2.1 Objetivo Geral	12
2.2 Objetivos Específicos	12
3. REVISÃO DE LITERATURA	13
3.1 A História da Educação Física no Brasil	13
3.2 A Educação Física Escolar	15
3.3 A Educação Física e o Ensino Fundamental I	18
4. MATERIAS E MÉTODOS.....	21
4.1 Tipo de pesquisa.....	21
4.2 Sujeito	21
4.3 Procedimentos e Coleta de Dados.....	21
4.4 Instrumentos Utilizados	22
REFERÊNCIAS	33
LISTA DE APÊNDICES.....	36
LISTA DE ANEXOS	39

LISTA DE FIGURAS

Tabela 1 - Resultados obtidos	23
-------------------------------------	----

SENA, Carla Pereira. **A inserção pedagógica da educação física no ensino fundamental: desafios para a implantação dos programas de ensino no ensino fundamental I**. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Licenciatura em Educação Física. Centro de Educação Física. Universidade de Brasília, 2015.

RESUMO

A intenção de realizar esse estudo com os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Aloysio Cedraz, surgiu da necessidade de identificar a visão dos referidos professores a importância da Educação Física nos primeiros anos da educação básica. A questão norteadora desse estudo é: Como os professores veem a importância da Educação Física Escolar no Ensino Fundamental I da Escola Municipal Aloysio Cedraz do Distrito do França, município de Piritiba/BA? Com o objetivo de descrever como os professores trabalham as vivências corporais e a inserção pedagógica para a escolarização de movimento da cultura corporal junto aos educandos na referida escola. Foi realizado um estudo de Caso visando discutir e compreender os desafios que os profissionais têm na implantação dos programas pedagógicos. Os resultados desta pesquisa revelaram que a maior dificuldade para ministrar aulas de educação física é a falta do profissional habilitado, embora esta seja uma realidade nas escolas do interior nordestino os participantes da pesquisa desejam muito que esta triste realidade seja revertida, neste sentido, esta pesquisa ajudou bastante nos processos pedagógicos da instituição escolar pesquisada, onde os objetivos foram alcançados por meio do questionário que foi aplicado com a docência, sendo que, todos os alunos desde seus anos iniciais deve ter um professor graduado e disposto a dar uma boa aula de Educação Física para seus alunos.

Palavras-chave: Educação Física Escolar, Programas de Ensino, Desenvolvimento.

1. INTRODUÇÃO

A intenção de realizar esse estudo com os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Aloysio Cedraz, surgiu da necessidade de identificar a visão dos referidos professores a importância da Educação Física nos primeiros anos da educação básica, e neste sentido, identificar os benefícios que a Educação Física Escolar tem na vida social e motora dos alunos, sendo que, deve colaborar e atingir diretamente para o desenvolvimento físico e social destes. Contudo, é importante ressaltar que é uma tarefa de todos os integrantes do processo educativo num determinado contexto. Ou seja, mesmo sendo professores polivalentes devem também contribuir o melhor desenvolvimento das habilidades motoras de seus educandos e saber o que os docentes acham da falta das atividades física para esses alunos, e quais serão os desafios para implantação da prática pedagógica na escola com as aulas de educação física.

Os estudos de Betti e Zuliani (2002, p. 80) destacam que nos tempos de rápidas transformações sociais que repercutem nas escolas, os professores necessitam se fundamentarem teoricamente relações entre teoria e prática pedagógica, buscando novos modelos e métodos para que a Educação Física siga formando a integralidade dos alunos, sempre levando em conta a moral e a ética, onde os mesmos devem ser tratados com respeito, e sempre que possível levar e conta nas aulas os conhecimentos que os mesmos trazem de suas experiências de vida.

E segundo Costa (2008):

...é possível então identificar que a Educação Física, em grande parte do mundo, apresenta-se em situação precária, muitas vezes nem sendo oferecida e, quando é, encontra barreiras como a falta de professores qualificados, indisponibilidade de matérias, bem como de instalações adequadas e de recursos para sua realização.

Percebe-se que a fala do autor se adequa a muitas realidades encontradas neste país. Ainda com tanta informação e com tanta tecnologia avançada, as aulas de educação física ainda não são executadas em todas as escolas. Embora em muitas delas os alunos desejem muito participar das atividades físicas, mas falta o profissional para ministrar as aulas.

A Educação Física não pode ser apenas um corpo estranho neste processo à gestão, é preciso tomar consciência de que a mesma, ajuda aos alunos no desenvolvimento psicomotor e saber que todas as crianças precisam de uma hora de lazer desde seus anos iniciais, pois a educação física precisa ser entendida e aplicada como qualquer outra disciplina. A qual trabalha tanto o físico, como o cognitivo e social do indivíduo. Brandão (1980, apud Jeronimo, 1998, p.4), diz que a Educação Física escolar:

É importante, pois educa pelo movimento o indivíduo por completo. Por isso a Ed. Física não educa o físico, educa o movimento que o corpo realiza. [...] Através da Ed. Física escolar o indivíduo poderá se tornar capaz de pensar, sentir e realizar os movimentos. Poderá ser capaz de criar meios para satisfazer-se de maneiras prazerosas em seus momentos de lazer. Por isso também a Educação Física é educação.

Sendo assim é também nas aulas de educação física que a criança aprende a se relacionar com o outro e com o mundo que está a sua volta. Onde este ser é capaz de através dos movimentos se educar trabalhando cognitivo, afetivo e social.

A questão norteadora desse estudo é: Como os professores veem a importância da Educação Física Escolar no Ensino Fundamental I da Escola Municipal Aloysio Cedraz do Distrito do França, município de Piritiba/BA.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Descrever como os professores trabalham as vivências corporais e a inserção pedagógica para a escolarização de movimento da cultura corporal junto aos educandos na Escola Municipal Aloysio Cedraz do Distrito do França, município de Piritiba/BA.

2.2 Objetivos Específicos

- Compreender as possibilidades de intervenção pedagógica que a Educação Física oferece aos educandos da Escola Municipal Aloysio Cedraz do Distrito do França;
- Identificar a percepção dos educadores em relação aos desafios para viabilizar os conteúdos da Educação Física na grade curricular;
- Identificar a inserção da Educação Física na Comunidade Escolar, a partir do Projeto Político Pedagógico;
- Sistematizar a análise sobre os mecanismos pedagógicos empregados nas mediações educativas, a partir das aulas de Educação Física;
- Detectar as contribuições das vivências corporais para a formação global dos educandos da Escola Municipal Aloysio Cedraz I.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1 A História da Educação Física no Brasil

A história da Educação Física no Brasil, assim como a da educação, em cada época liga-se à representação de diversos papéis determinados pelos interesses da classe dominante. Assim, assume funções com diversas tendências: militarista, higienista, de biologização, de psicopedagogização, que ainda hoje permeiam sua prática (GONÇALVES, 1994).

No Brasil a educação física iniciou no final do século XIX, quando o país passava do período escravista para o período capitalista. E para Gallardo et al. (1998) esta tendência era advinda da Europa, sendo uma preocupação primordial a formação de um novo indivíduo, onde o mesmo pudesse dar sustento a uma nova ordem política, econômica e social emergente. E neste sentido, existia uma preocupação em formar cidadão que sustentasse uma nova política econômica e social. O início do desenvolvimento cultural da Educação Física no Brasil, não ocorreu na antiguidade, mas sim no período do Brasil império, pois foi nessa época que surgiram os primeiros assuntos sobre a Educação Física no Brasil.

Para Arantes (2008), quando se fala sobre a história da Educação Física escolar no Brasil, é importante lembrar que a sua introdução na educação formal ocorreu em um cenário de época bastante preservada ocupando um espaço físico tranquilo e foi marcada por uma história social com muitos embarrasos.

Para Souza (2007), a educação pública brasileira passa por diversas dificuldades em todos os níveis de ensino, sendo que, a absorção de propostas pedagógicas inovadoras e eficientes são as principais dificuldades, e neste sentido a mesma autora ressalta a falta de investimentos na formação continuada e as precárias condições salariais. Sabe-se que a Educação Física precisa de mais apoio por parte da secretária de educação, por meio de políticas públicas que favoreçam uma educação de qualidade, pois algumas escolas não tem espaço adequado como a referida escola onde o projeto será executado.

Antigamente, a educação física era tida como um meio de preparar os jovens para defender a nação, fortalecer o trabalhador, procurando formar o indivíduo saudável, com uma postura boa e buscar novos talentos esportivos. E Ghiraldelli (1998) aponta que “a Educação Física brasileira apresenta concepções históricas, identificando-as em cinco tendências: Higienista (até 1930), Militarista (de 1930 a 1945) Pedagógica (1945 a 1964) e Competitivista (1964 a 1985).” E para o autor:

- A Educação Física higienista é uma concepção que se preocupa em erigir a Educação Física como agente de saneamento público, na busca de uma sociedade livre das doenças infecciosas e dos vícios deteriorados da saúde e do caráter do homem do povo.
- A Educação Física Militarista não se resume numa prática militar de preparo físico. É, acima disso, uma concepção que visa impor a toda a sociedade padrões de comportamento estereótipos, frutos da conduta disciplinar própria ao regime de caserna.
- A Educação Física Pedagógica está preocupada com a juventude que frequenta as escolas. A ginástica, a dança, o desporto etc, são meios de educação do alunado. São instrumentos capazes de levar a juventude a aceitar as regras de convívio democrático e de preparar as novas gerações para o altruísmo, o culto a riquezas etc.
- A Educação Física Competitivista, era o amortecimento da população (estudantil e trabalhadora) para perpetuar a dominação. E aí é preciso ter claro que não se efetivava a dominação pela dominação; o que se pretendia eram o extermínio de qualquer tipo de oposição que não aceitasse a continuidade do modelo econômico internacionalizado.

Na medida em que os métodos higienistas tornaram-se mais evidentes perante os filhos da burguesia branca, onde estes discordavam da ideia de ter atividade física que era a ginástica nas escolas em que seus filhos estudavam. Segundo Gallardo et al. (1998) “Para a classe dominante, o exercício físico era lazer, preenchimento do ócio e do tempo livre e não deveria ser levado à mesma condição das atividades intelectuais que elas valorizavam”. E para Castellani (1998):

[...] mediante uma ação calcada nos princípios da medicina social de índole higiênica, imbuíram-se da tarefa de ditar à sociedade, através da instituição familiar, os fundamentos próprios ao processo de reorganização daquela célula social [...] auto proclamavam-se a mais competente das categorias profissionais para redefinir os padrões de conduta física, moral e intelectual da “nova” família brasileira.

Com o passar do tempo, a mesma, passou a ser parte integrante do currículo escolar como um momento para a prática da ginástica, objetivando deixar o corpo saudável. E para Betti e Zuliani (2002):

a Educação Física, tratada como componente curricular, deve proporcionar aos alunos uma integração na cultura corporal, transformando-os em cidadãos que tenham condições para usufruir da dança, dos jogos, do esporte, das práticas de aptidão física, sempre em benefício da sua qualidade de vida.

Hoje, a Educação Física é garantida pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB, 1996), como uma disciplina complexa, que além de trabalhar suas especificidades deve se inter-relacionar como os outros componentes curriculares, para propiciar uma aprendizagem que desperte no educando os aspectos afetivos, sociais e éticos, de maneira crítica, buscando propiciar condições para que o comportamento motor dos mesmos seja desenvolvido de maneira adequada. E para Souza (2007):

Pode-se perceber que há muitos anos existia já esse pensamento citado acima, de que a Educação Física não tinha importância perante as outras disciplinas consideradas com caráter mais intelectual, e se observarmos hoje em dia ainda existe pessoas que tem esse mesmo pensamento, mesmo depois de inúmeras mudanças que a Educação Física sofreu.

Sendo assim, a Educação Física no Brasil se desenvolveu a partir das mudanças político-sociais que são de fundamental importância para a formação do indivíduo.

3.2 A Educação Física Escolar

A Educação Física vem sendo muito discutida atualmente sob uma perspectiva cultural. Constitui uma área do conhecimento que estuda e atua sobre um conjunto de práticas, ligadas ao corpo e ao movimento, criadas pelo ser humano ao longo de sua história: os jogos, as ginásticas, as lutas, as danças e os esportes (DAÓLIO, 1996).

Estudos permitiram um exame crítico da realidade da Educação Física escolar e de seus professores, tanto no que se refere à compreensão de sua rotina, quanto no sentido de possibilitar a análise e a construção de bases que levem a uma transformação (BETTI, 1996).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1997, p. 23):

A área de Educação Física hoje contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento. Entre eles, se consideram fundamentais as atividades culturais de movimento com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde... Trata-se, então, de localizar em cada uma dessas manifestações (jogo, esporte, dança, ginástica e luta) seus benefícios fisiológicos e psicológicos e suas possibilidades de utilização como instrumentos de comunicação, expressão, lazer e cultura, e formular a partir daí as propostas para a Educação Física escolar.

“uma disciplina responsável apenas pela prática de treinamento desportivo e pela prática recreativa e/ou de lazer” (BARBOSA, 2001 p. 17). A Educação Física escolar tem como um de seus objetivos atuar no sentido de criar uma interação e socialização entre seus alunos visando uma vida saudável e um aprendizado prazeroso dando oportunidades em sua vida.

Segundo Le Boulch (1988, p. 26): “A Educação Física é tão importante quanto às demais áreas educativas, pois procura desabrochar no indivíduo suas aptidões e aquisições de habilidades e capacidades. Entretanto, o movimento é a forma de comunicação predominante na vida humana”. Sendo que, nossa sociedade vê a educação física como uma aula desportiva, como aula de recreação ou até mesmo sem utilidades, sabe-se, no entanto, que é uma disciplina importante no vínculo escolar e que nos últimos tempos sofreu muitas transformações, levantando vários questionamentos a respeito de sua mudança pedagógica.

Muitos tratam da educação física como um compromisso da revelação de craques e a melhoria do desempenho físico e motor. De acordo a Vieira (2012, p. 18):

...a Educação Física tem importante papel na construção e formação emocional, cognitivo, ético-moral e psicomotor de cada indivíduo que passa pelo processo educacional no espaço escolar, pois é uma disciplina interdisciplinar que trabalha o aluno de forma global.

Alguns professores até planejam aulas de educação física, mas, não inserem as atividades como elas devem ser organizadas de forma prazerosa para que surta uma aprendizagem significativa para os educandos. Muitos na hora da aula, apenas entregam uma bola para que os meninos joguem futebol e outra para as meninas jogar boledo e não são mediadores entre o real

significado da educação física. “A Educação Física é tão importante quanto às demais áreas educativas, pois procura desabrochar no indivíduo suas aptidões e aquisições de habilidades e capacidades. Entretanto, o movimento é a forma de comunicação predominante na vida humana” (LE BOULCH, 1988).

Faz-se necessário que o educador planeje atividade que permitam uma movimentação variada e exploradora do corpo, usando o ambiente em que estão situados para que eles interajam mais com entusiasmo e cooperação, não apenas vendo como uma competição.

A Educação Física Escolar não deve levar os alunos somente a repetir gestos, mas sim proporcionar um processo de construção de conhecimentos como diz os PCNs, 2001:

A Educação Física escolar não possui a intenção de fazer os alunos aprenderem a repetir gestos estereotipados, com o objetivo de apenas automatizá-los e reproduzi-los, restringindo os alunos ao simples exercício de certas habilidades e destrezas, mas sim de proporcionar a apropriação do processo de construção de conhecimentos relativos ao corpo e ao movimento, construindo uma possibilidade autônoma de utilização de seu potencial gestual, capacitando o sujeito a refletir sobre suas possibilidades corporais e, com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada.

Na escola, a educação física deve oferecer meios para que os discentes se desenvolvam como sujeitos autônomos e críticos e não apenas repetidores de gestos corporais. E segundo a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996), a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998, p. 29):

entende-se a Educação Física como uma área de conhecimento da cultura corporal de movimento e a Educação Física escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida.

Por isso, a educação física escolar tem sido bastante discutida nas escolas e, gerados muitas discussões relevantes e difíceis de serem executadas. Muitos professores não levam em conta a sua importância tanto na educação infantil quanto nos anos iniciais, pois os alunos precisam aprender

de forma correta os movimentos e principalmente o desenvolvimento das habilidades nos aspectos cognitivos, afetivos e motor sendo necessário para isso, que o professor seja o mediador, ajudando-os e preparando-os para a vida social. E segundo Etchepare; Pereira; Zinn (2003) dizem que:

Nesse caso, a Educação Física Escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental deve ensinar a importância do movimento humano, suas causas e objetivos, e criar condições para que o aluno vivencie esse movimento de diferentes formas para que possa usá-lo no seu cotidiano, dentro e fora da escola.

Contudo, essa não é a realidade, pois encontramos professores especialistas na área de Educação Física Escolar que programam suas atividades de educação física, mas, no entanto a mesma não desenvolvida como os projetos pedagógicos da escola ficando sempre de fora. E para Souza (2007):

encontramos professores especialistas na área de Educação Física Escolar que programam seus programas de atividades físicas sem conhecer o que está sendo desenvolvido pelo professor da sala de aula e até mesmo não participando das reuniões pedagógicas da escola, ficando completamente fora do projeto pedagógico da escola.

3.3 A Educação Física e o Ensino Fundamental I

Beggiato (2009) diz que:

A Educação é um processo que atua na formação do homem, que está presente em todas as sociedades humanas e é inerente ao homem como ser social e histórico. Sua existência está fundamentada na necessidade de formar as gerações mais novas, transmitindo-lhes seus conhecimentos, valores e crenças e, com isso, dando-lhes possibilidades para novas realizações.

O Ensino Fundamental I tem seu início do 1º ao 5º ano. Sabe-se que esses alunos tem de 6 anos até aproximadamente aos 10. É nessa idade que acontece transformações no desenvolvimento motor de cada um, por isso a educação física tem que ser inserida no cotidiano desses alunos para que elas aprendam a lidar com situações e obstáculos no seu dia-a-dia. E na verdade os alunos desde seus anos iniciais tem que educar seu corpo para que não pensem transtorno ou buli no futuro. Segundo Freire (1992),

O movimento corporal deve ser interpretado como um recurso pedagógico valioso no ensino fundamental, especialmente no primeiro segmento do ensino, pois “a mão escreve o que a mente pensa a respeito do mundo com o qual a criança interage”.

O autor relata um trecho muito importante que é as crianças tem que ter essas atividades desde o seu primeiro seguimento, para que seu desenvolvimento mental vá a diante ela também precisa desenvolver o motor também onde gera seu psicomotor radiante. E para Beggiato (2009, apud Graça, 1999):

a forma como o professor pensa e desenvolve as suas aulas está relacionada com suas concepções acerca do conteúdo de ensino, dos alunos e dos seus próprios conhecimentos. Um olhar diferenciado aos professores poderia contribuir para o entendimento da sua prática pedagógica e das concepções de ensino que estão muitas vezes implícitas na sua forma de trabalho.

Atualmente no Brasil, o Ensino Fundamental não é bem estruturado, sendo que, de certa forma evidenciada a partir de uma perspectiva democrática, e neste sentido desgastando e comprometendo a educação como um todo, principalmente no sentido de “educação necessária para a formação de cidadãos independentes e participativos”. E segundo Beggiato (2009):

A Educação Física Escolar tem sido bastante discutida nas universidades públicas e privadas, principalmente com os profissionais que estão ligados a esta área, discussões expressas por meio de publicações e artigos que nos possibilita observar o quanto esta temática é atual e importante.

Segundo Betti & Zuliani (2002),

a EF enquanto componente curricular da educação básica deve assumir, então, outra tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal, formando o cidadão que vai usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e danças, das lutas, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade de vida.

E para Beggiato (2009) o educador de Educação Física deve objetivar a integração do seu conteúdo com o trabalho desenvolvido na escola, colocando o seu componente curricular num patamar de seriedade e compromisso com a formação integral do educando.

Para Rocha (2013) a Educação Física nas series iniciais tem o papel de contribuir para uma melhor compreensão das habilidades motoras, favorecendo um melhor desempenho em outras modalidades, seja dentro ou fora do âmbito escolar. Neste sentido a escola tem o papel de agregar competências para que o aluno possa usufruir de maneira autônoma e consciente, sendo que, a Educação Física é a única disciplina escolar que

aborda a vivência da cultura do movimento dos indivíduos, expressa nas lutas, nas danças, nas ginásticas, nos jogos e nos esportes, atendendo assim o educando de maneira global. E para Rocha (2013, p. 15):

fica claro que o professor é de suma importância na formação desse aluno ajudado na busca de saberes que irão lhe acompanhar por toda vida. Neste sentido o professor é o grande responsável pela construção desse conhecimento possibilitando aos alunos uma cultura corporal que possa contribuir nos aspectos físico, intelectual, e social desse aluno.

E neste sentido, é preciso identificar a Educação Física na escola como um meio que venha a possibilitar uma transformação e uma compreensão do indivíduo, no qual venha a favorecer na formação de cidadãos conscientes e utilizando estas ferramentas objetivando o aprendizado da cooperação, integração e da solidariedade. E segundo Silva (1996):

Educação Física escolar pode levar pessoas a um lugar onde se esteja mais próximo da felicidade ou de uma melhor qualidade de vida, acreditando que os professores que atuam no processo de escolarização devam ter o domínio de alguns conhecimentos e habilidades.

4. MATERIAS E MÉTODOS

4.1 Tipo de pesquisa

O Estudo de Caso a ser empregado, visa contribuir para que sejam discutidas e compreendidas os desafios que os profissionais ira ter na implantação dos programas pedagógicos na Escola Municipal Aloysio Cedraz e o que eles tem a dizer sobre esta implantação das aulas de educação física para esses alunos do ensino fundamental I.

4.2 Sujeito

A pesquisa será realizada na Escola Municipal Aloysio Cedraz, situada no Distrito do França, município de Piritiba BA. O motivo da escolha por esta instituição se deu pelo fato de ter prestado serviço na mesma, como monitora de um projeto e perceber a falta que faz um profissional de educação física, bem como suas aulas para as crianças. As quais gostam muito das atividades físicas, mas não tem a oportunidade de vivenciá-las por falta do profissional adequado, uma vez que os professores dos turnos regulares não abre em espaço para eles mesmos ministrarem estas aulas. Ficando assim os alunos a espera de chegar ao fundamental II para desfrutarem das aulas de educação física.

Tendo como participantes a diretora, a coordenadora e três professoras. São professoras do quadro efetivo, todas são graduadas e pós-graduadas atuando na mesma escola a pelo menos 8 anos. Sendo que, todas residem no mesmo distrito.

4.3 Procedimentos e Coleta de Dados

Os professores responderam um questionário composto por 9 questões em relação ao conhecimento dos mesmos sobre a educação física escolar e sua influência para o desenvolvimento motor de crianças da educação infantil.

Com as respostas do questionário em mãos, foram elaborados os gráficos que possibilitou a análise dos resultados como também a discussão dos mesmos.

4.4 Instrumentos Utilizados

Foi aplicado um questionário com 9 perguntas. As mesmas foram elaboradas com base no conteúdo abordado que é a Inserção pedagógica da Educação Física no Ensino fundamental: desafios para a implantação dos programas de ensino no Ensino Fundamental I.

Os educadores responderam as perguntas escritas tendo como ponto de partida suas experiências em sala de aula, como também aquilo que já vem desenvolvendo com os alunos no que diz respeito às aulas de educação física. O instrumento serviu de norte para a discursão.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escola onde foi desenvolvida a pesquisa não disponibiliza do profissional de habilitados em Educação Física, porém o interesse dos que participaram da pesquisa é muito grande para que de fato um dia esta disciplina possa ser disponibilizada para todos os seguimentos do ensino fundamental. Sabendo da importância que a Educação Física tem na vida de todo e qualquer ser humano é que este estudo teve como objetivo descrever como os professores trabalham as vivências corporais e a inserção pedagógica para a escolarização de movimento da cultura corporal junto aos educandos na Escola Municipal Aloysio Cedraz do Distrito do França, município de Piritiba/BA.

Tabela 1: Resultados obtidos

Itens	Profissional I	Profissional II	Profissional III	Profissional IV	%
Questão 1: Dificuldades para trabalhar atividades físicas					
A falta de profissional da área	X	X		X	75
A falta de Espaço			X		25
A sua falta de experiência					0
As atividades não despertam o interesse dos alunos					0
Total					100
Questão 2: Instrumentos para ampliar as vivências corporais na Escola, como recursos pedagógicos					
Inserir aulas educativas de EF	X			X	50
Inserir mecanismos pedagógicos empregados nas mediações educativas		X	X		50
Ampliar o currículo escolar, estabelecendo um dia para aplicar esta aula					0
Total					100
Questão 3: Como trabalhar as vivências corporais e a inserção pedagógica para a escolarização de movimento da cultura corporal, nas aulas de EF?					
Dando oportunidade dos educandos ter um dia da semana para vivenciar certas					0

atividades motoras					
Implantar as aulas de EF no currículo escolar					0
Organizando com os gestores para inserir um profissional para que estes alunos tenham a oportunidade de desfrutar destas aulas desde os anos iniciais.	X	X	X	X	100
Total					100

Questão 4: Em ordem por importância, os aspectos do desenvolvimento motor que o educador utiliza em sala de aula

Esquema corporal	5	7	5	4
Rítmico	7	6	6	7
Equilíbrio	4	4	4	5
Coordenação motora global	1	5	1	1
Organização temporal	3	3	3	3
Relaxamento	6	1	7	7

Questão 5: Como o educador considera a participação do professor de EF na Instituição de ensino

Efetiva				0
Contribui para a formação do aluno e relaciona às atividades expressas no currículo escolar		X		25
Não é efetiva, pois o educador não têm apoio para desenvolver as atividades			X	25
*Na Escola não têm professor de EF	X		X	50
Total				100

Questão 6: Possibilidade do educador não ser graduado em EF, o que seria mais fácil para a efetivação desta prática na escola?

Adaptar as brincadeiras populares às atividades físicas	X		X	50
Planejar as aulas com base nos PCNs		X		25
Fazer um curso ligado à área de EF			X	25
Total				100

Questão 7: Principais contribuições da EF como área educativa

A EF é tão importante quanto as demais áreas educativas	x	X	x	x	100
As aulas de EF necessitam de ações efetivas e estímulos através de práticas que estimulem a sua convivência social					0
As aulas de EF devem privilegiar o desenvolvimento de atividades que possibilitem a precisão de movimentos					0
Total					100

Questão 8: Quanto as principais contribuições da Educação Física como área educativa.

As atividades desenvolvidas devem ser motivadas no desenvolvimento intelectual					0
Atividades que possibilitem o desenvolvimento dos componentes fisiológicos					0
Atividades que necessitam de ações efetivas e formação de grupos que estimulem sua convivência social			X		25
Atividades que proporcionem além do desenvolvimento físico o desenvolvimento das relações afetivas, sociais e intelectuais	X	X		X	75
Total					100

Questão 9: Influência do professor de EF na Instituição Escolar

Muito importante	X			X	50
Muito bom no currículo escolar e para os alunos		X	X		50
Não será necessário, pois tem os professores					0

polivalentes	
Total	100

(*) Questão levantada pelos profissionais.

No que se refere à questão 1 os educadores entrevistados revelaram que a maior dificuldade para se trabalhar em sala de aula com atividades físicas, seja a falta do profissional da área. Pode ser visto através da tabela que a maioria dos entrevistados acredita ser esta a maior dificuldade, sendo que poucos acreditam que seja a falta de espaço.

Embora esta seja uma realidade nas escolas do interior nordestino os participantes da pesquisa desejam muito que esta triste realidade seja revertida, pensando nos ganhos que terão seus educandos. Para Souza (2007), a educação pública brasileira passa por diversas dificuldades em todos os níveis de ensino, sendo que, a absorção de propostas pedagógicas inovadoras e eficientes são as principais dificuldades, e neste sentido a mesma autora ressalta a falta de investimentos na formação continuada e as precárias condições salariais. E neste sentido Souza (2007) diz:

Apesar de tantas dificuldades dos professores de Educação Física, precisamos lutar para alcançarmos uma Educação Física mais competente nos dias de hoje, que essa Educação Física seja importante na vida de nossos alunos e não apenas uma diversão qualquer sem significado.

No que se refere à segunda questão, a relação dos instrumentos a serem inseridos para ampliarem as vivências corporais nas aulas, metade dos entrevistados acreditam que precisam ser inseridas aulas educativas de educação física. E a outra metade acredita ser necessário inserir mecanismos pedagógicos empregados nas mediações educativas. Conforme a tabela abaixo nos revela.

Neste sentido nota-se que há uma preocupação com a questão do planejamento, onde os profissionais estão preocupados em inserir mecanismos pedagógicos empregados nas mediações educativas, uma atitude louvável, já que é primordial que se desenvolva um trabalho pautado nas necessidades dos educando, visando sempre seu aprendizado e bem estar. E para Souza (2007):

encontramos professores especialistas na área de Educação Física Escolar que programam seus programas de atividades físicas sem conhecer o que está sendo desenvolvido pelo professor da sala de aula e até mesmo não participando das reuniões pedagógicas da escola, ficando completamente fora do projeto pedagógico da escola.

Tratando da questão 3 percebe-se que todos os professores entendem que para se trabalhar as vivências corporal e a inserção pedagógica para a escolarização de movimento da cultura corporal, nas aulas de educação física é necessário uma organização por parte dos gestores, até mesmo com a secretaria de educação para a contratação de profissionais de educação física, para atuarem nas salas de aulas com os alunos, oportunizando a estes os benefícios que a disciplina oferece a todos que na idade certa pode desfrutar. A vivência da prática da Educação Física oportuniza o desenvolvimento não só de habilidades, mas de competências importantes para uma melhor convivência em grupo, como a capacidade de compartilhar, trocar, ouvir e aprender uns com os outros (FINCK, 2011). Pensando nestas múltiplas possibilidades é que se deseja ampliar a oferta desta disciplina para todas as crianças, independente da faixa etária escolar. Sendo válido ressaltar que não basta apenas disponibilizar a disciplina, mas é necessário que haja espaço adequado para a realização das aulas, planejamento para aqueles que irão atuar.

Observando a questão 4 é possível constatar que no que diz respeito à ordem de importância quanto aos aspectos do desenvolvimento motor possivelmente utilizado pelos entrevistados. Em sua maioria acreditam que o ritmo tem uma maior importância. Sendo aquilo que deve ser priorizado no trabalho em sala de aula. Em segundo lugar é registrado como opção os trabalhos com Esquema Corporal e relaxamento. Tratando dos aspectos do desenvolvimento dos alunos, Vieira (2012, p. 18) diz:

...a Educação Física tem importante papel na construção e formação emocional, cognitivo, ético-moral e psicomotor de cada indivíduo que passa pelo processo educacional no espaço escolar, pois é uma disciplina interdisciplinar que trabalha o aluno de forma global.

A Educação Física Escolar não deve levar os alunos somente a repetir gestos, mas sim proporcionar um processo de construção de conhecimentos como diz os PCNs, 2001:

A Educação Física escolar não possui a intenção de fazer os alunos aprenderem a repetir gestos estereotipados, com o objetivo de apenas automatizá-los e reproduzi-los, restringindo os alunos ao simples exercício de certas habilidades e destrezas, mas sim de proporcionar a apropriação do processo de construção de conhecimentos relativos ao corpo e ao movimento, construindo uma possibilidade autônoma de utilização de seu potencial gestual, capacitando o sujeito a refletir sobre suas possibilidades corporais e,

com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada.

Referente ao 5º questionamento, como o educador considera a participação do professor de Educação Física no ensino, alguns declaram que na escola não dispõe deste profissional. Enquanto outros dizem que a presença desse profissional contribui para a formação do aluno e relaciona às atividades expressas no currículo. E os demais afirmam não ser efetiva, pois o educador não tem apoio para desenvolver as atividades. E para Betti e Zuliani (2002):

a Educação Física, tratada como componente curricular, deve proporcionar aos alunos uma integração na cultura corporal, transformando-os em cidadãos que tenham condições para usufruir da dança, dos jogos, do esporte, das práticas de aptidão física, sempre em benefício da sua qualidade de vida.

E segundo Betti & Zuliani (2002),

a EF enquanto componente curricular da educação básica deve assumir, então, outra tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal, formando o cidadão que vai usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e danças, das lutas, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade de vida.

A sexta questão relata sobre a possibilidade do educador da turma não for habilitando em educação física, da forma mais fácil e correta pode assim dizer para que as atividades desta disciplina sejam desenvolvidas. Onde a opinião dos mesmos fica dividida em acreditarem que o ponto de partida seria realizar adaptações nas brincadeiras populares. Como também preferem planejar as aulas com base nos PCNs. Já uma menor quantidade entende que é mais interessante realizar cursos de formação relacionados à área. Um resultado diferente do que sugere a LDB, pois na escola, a educação física deve oferecer meios para que os discentes se desenvolvam como sujeitos autônomos e críticos e não apenas repetidores de gestos corporais. E segundo a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996), a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998, p. 29):

entende-se a Educação Física como uma área de conhecimento da cultura corporal de movimento e a Educação Física escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida.

Por isso, a educação física escolar tem sido bastante discutida nas escolas e, gerados muitas discussões relevantes e difíceis de serem executadas.

Se tratando da contribuição da Educação Física como área educativa, todos os que responderam o questionário, afirmaram que esta disciplina é tão importante quanto às demais do currículo escolar. Na maioria das escolas municipais não se conta com a ministração das aulas de Educação Física por um Professor de Educação Física. No entanto a disciplina é ofertada e conta na grade curricular, ficando assim na responsabilidade dos professores titulares das turmas. E o que se espera é que esta disciplina tão importante no desenvolvimento motor e cognitivo esteja sendo aplicada de forma coerente, pensada e planejada; não se quer ver professores como meros “aplicadores de joguinhos” que têm como função primordial no horário da Educação Física “divertir” as crianças. (AYOUB, 2001) o que muito tem acontecido na maioria das turmas que se tem oportunidade de observar.

Na questão 8 é possível constatar no que diz respeito às principais contribuições da Educação Física como área educativa, onde a maioria dos entrevistados entendem que as atividades devem proporcionar além do desenvolvimento físico, também desenvolvam as relações afetivas, sociais e intelectuais. E uma pequena minoria declaram que estas atividades propostas devem trabalhar ações efetivas, formação de grupos que estimulem a convivência social do indivíduo. Segundo Gallardo et al. (1998) “Para a classe dominante, o exercício físico era lazer, preenchimento do ócio e do tempo livre e não deveria ser levado à mesma condição das atividades intelectuais que elas valorizavam”. E para Castellani (1998):

[...] mediante uma ação calcada nos princípios da medicina social de índole higiênica, imbuíram-se da tarefa de ditar à sociedade, através da instituição familiar, os fundamentos próprios ao processo de reorganização daquela célula social [...] auto proclamavam-se a mais competente das categorias profissionais para redefinir os padrões de conduta física, moral e intelectual da “nova” família brasileira.

E para Rocha (2013, p. 15):

fica claro que o professor é de suma importância na formação desse aluno ajudado na busca de saberes que irão lhe acompanhar por toda vida. Neste sentido o professor é o grande responsável pela construção desse conhecimento possibilitando aos alunos uma

cultura corporal que possa contribuir nos aspectos físico, intelectual, e social desse aluno.

E neste sentido, é preciso identificar a Educação Física na escola como um meio que venha a possibilitar uma transformação e uma compreensão do indivíduo, no qual venha a favorecer na formação de cidadãos conscientes e utilizando estas ferramentas objetivando o aprendizado da cooperação, integração e da solidariedade.

A questão 9 mostra a influência do professor de educação física na Instituição Escolar, pode se observar que metade dos que responderam o questionário, acreditam que a influência deste profissional habilitado é muito importante para a escola. Sendo que a outra metade acha a influência muito boa, tanto para o currículo escolar como também para os alunos.

Alguns professores para cumprirem com suas obrigações, principalmente no que se refere a nota, dão um jogo qualquer para os alunos e não acompanha a atividade passo a passo, no final da aula atribuem uma nota e fica tudo certo com a secretaria no que se refere as preencher suas cadernetas. Então surge uma pergunta, estão estes alunos participando de uma aula de Educação Física digna de suas reais necessidades? Esta organização intencional, planejada e sistemática das finalidades e condições da aprendizagem escolar é tarefa específica do ensino (MELO E URBANETZ, 2008).

A Educação Física é a única disciplina escolar que aborda a vivência da cultura do movimento dos indivíduos, expressa nas lutas, nas danças, nas ginásticas, nos jogos e nos esportes, atendendo assim o educando de maneira global. E para Rocha (2013, p. 15):

fica claro que o professor é de suma importância na formação desse aluno ajudado na busca de saberes que irão lhe acompanhar por toda vida. Neste sentido o professor é o grande responsável pela construção desse conhecimento possibilitando aos alunos uma cultura corporal que possa contribuir nos aspectos físico, intelectual, e social desse aluno.

6. CONCLUSÃO

A intenção de realizar esse estudo com os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental dessa escola surgiu da necessidade de identificar a visão dos referidos professores a importância da Educação Física nos primeiros anos da educação básica, e neste sentido, identificar os benefícios que a Educação Física Escolar tem na vida social e motora dos alunos.

A escola onde foi desenvolvida a pesquisa não disponibiliza do profissional graduado em Educação Física, porém o interesse dos que participaram da pesquisa é muito grande para que de fato um dia esta disciplina possa ser disponibilizada para todos os seguimentos do ensino fundamental. Sabendo da importância que a Educação Física tem na vida de todo e qualquer ser humano é que este estudo teve como objetivo descrever como os professores trabalham as vivências corporais e a inserção pedagógica para a escolarização de movimento da cultura corporal junto aos educandos na Escola Municipal Aloysio Cedraz do Distrito do França, município de Piritiba/BA.

Alguns professores até planejam aulas recreativas para seus alunos, mas, não inserem as atividades como elas devem ser organizadas de forma prazerosa para que surta uma aprendizagem significativa para os educandos. Quando a Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional (1996), diz que: gestores e educadores tem a missão de assegurar e proporcionar uma educação de qualidade, estimulando e construindo conhecimentos, visando estimular a cidadania crítica e participativa, também por meio de atividades corporais, esporte e cultura. Com a realização desta pesquisa nesta referida instituição, os professores se comprometeram reservar em seu cronograma semanal duas horas de aula, contemplando a disciplina de Educação Física, partindo da necessidade que as crianças têm de se movimentarem e participarem de atividades que desenvolva neles habilidades motoras.

A educação física não pode ser considerada apenas como uma disciplina recreativa, mas precisa ser reconhecida com sua devida importância e valor para a saúde e o processo motor das pessoas. Sabemos que a educação física é uma disciplina de grande importância no currículo escolar, pois também é uma prática pedagógica que desenvolve habilidades, que

podem proporcionar um aluno mais ágil e sem aquele medo de se locomover durante as aulas e sempre aprimorando o seu desenvolvimento motor. Alguns professores para cumprirem com suas obrigações, principalmente no que se refere à nota, dão um jogo qualquer para os alunos e não acompanha a atividade passo a passo, no final da aula atribuem uma nota e fica tudo certo com a secretaria no que se refere às preencher suas cadernetas e na verdade não está ajudando em nada a esses alunos mais na verdade é uma realidade que acontece em nosso município no ensino fundamental principalmente onde tem um professor de EF, esses professores precisam de um bom conceito sobre a educação física e sua realidade, eles têm que saber que não é a nota que vai ajudar no desenvolvimento psicomotor desses alunos.

Portanto, os resultados desta pesquisa, revela que a maior dificuldade para ministrar aulas de educação física é a falta do profissional habilitado. Embora esta seja uma realidade nas escolas do interior nordestino os participantes da pesquisa desejam muito que esta triste realidade seja revertida, pensando nos ganhos que terão seus educandos. Acredito que minha pesquisa nessa escola ajudou bastante nos processos pedagógicos da mesma, onde os objetivos foram alcançados devidos ao questionário que foi aplicado com a docência foi gratificante que as propostas ali aplicadas foram debatidas entre todos e chegou à conclusão que todos os alunos desde seus anos iniciais têm o direito de desfrutar de aulas de Educação Física mesmo a escola não disponibilizando o profissional habilitado. Uma vez que os profissionais polivalentes podem adaptar as aulas de educação física no seu planejamento escolar.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Ana Cristina. A História da Educação Física escolar no Brasil. Efdeportes.com. Revista Digital - Buenos Aires - Ano 13 - Nº 124 - Setembro de 2008. Disponível em <http://www.efdeportes.com>. Acesso em 27 de novembro de 2014.

AYOUB, Eliana. Reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil. In: *Revista Paulista de Educação Física*, 20 ed. pp. 53-60; São Paulo, 2001.

BARBOSA C. de A. Educação Física Escolar: as representações sociais. Rio de Janeiro: Shape, 2001.

BEGGIATO, Claudson Lincoln. **A importância da Educação Física na percepção de uma comunidade escolar**. 2009. 75 f. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós- em Educação Física da Universidade São Judas Tadeu – USJT, São Paulo, 2009.

BERNARDI, A.P. **O projeto político pedagógico: possibilidade de desenvolvimento profissional do professor de Educação Física**. 2006. 67f. Monografia (Especialização em Gestão Educacional) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2006.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. *Revista Mackenzie da educação física e esporte*, v. 01, n 01. 2002.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Senado Federal, 1996.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 2001.

CASTELLANI FILHO, L. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. Campinas: Papyrus, 1988.

COSTA, José Luis Dalla. **A Educação Física nas Escolas Públicas de Ensino Fundamental do Município de Erechim-RS**. 2008. 101 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento

Humano, da Escola de Educação Física, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FRGS), Porto Alegre, RS, 2008.

ETCHEPARE, L.S.; PEREIRA, E. F.; ZINN J. L., (2003). Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental na cidade de Santa Maria - RS. Revista Kinesis. Santa Maria. v. 28 nº 01, p. 38-52.

FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. 3ª edição. Rio de Janeiro: Scipione, 1992.

FINCK, Silvia Christina Madrid. *A educação Física e o esporte na escola. Cotidiano, Saberes e Formação*. 2ª ed. Curitiba: Ed. Ibpex, 2011.

GALLARDO, Jorge Sergio Pérez; OLIVEIRA, Amauri A. Bássoli de; ARAVENA, César Jaime Oliva, *Didática de Educação Física: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação*, São Paulo: FTD, 1998.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. *Educação Física Progressista*. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

GRAÇA A. *Contextos da Pedagogia do Desporto*. Lisboa: Livros Horizonte, 1999. p-111.

JERÔNIMO, Alexandre. **O Handebol nas escolas**: praticado ou ensinado. 1998. 25 f. trabalho Monográfico (Graduação em Ed. Física) Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1998.

LE BOULCH, J. *Educação Psicomotora: a psicocinética na idade escolar*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1988. 356p.

MELO, Alessandro de; URBANETZ, Sandra Terezinha. *Fundamentos de didática*. 20ª ed. Curitiba: Ed. Ibpex, 2008.

PAIM, Maria Cristina Chimelo; BONORINO, Sabrina Lencina. *Importância da Educação Física escolar, na visão de professores da rede pública de Santa Maria*. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd130/importancia-da-educacao-fisica-escolar-na-visao-de-professores.htm>>. Acesso em: 16 nov. 2014.

ROSA, Ana Paula Cristino; Aita, Andressa Ivo; Roos, Franciele da Silva Ilha. *A contribuição da Educação Física na gestão escolar: o entendimento de profissionais da área*. Revista Digital - Buenos Aires - Año 13 - Nº 121 Junio de 2008.

ROCHA, Sergio da Silva. **Efeitos dos Jogos Cooperativos nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. 2013. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso

(Licenciada em Educação Física) – Curso de Educação Física da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí, Santa Rosa-RS, 2013.

SILVA, S.A.P.S. Educação Física no 1º Grau: conhecimento e especificidade. Revista Paulista Educação Física, São Paulo, Supl. 2, p.29-35, 1996.

SOUZA, Gisely Aparecida de. **A importância da Educação Física na 1ª série do ciclo I na Prefeitura do Município de São Paulo.** 2007. 44 f. Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) – Universidade Federal de Brasília, São Paulo, 2007.

VIEIRA, Márcia Gonçalves. **Jogos cooperativos, sua importância e aceitação nas aulas de Educação Física.** 2012. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciada em Educação Física) – Curso de Educação Física do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília, Polo Porto Velho-RO, 2012.

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A - Termo de Consentimento da Participação na Pesquisa	37
Apêndice B - Termo de Autorização da Instituição Escolar	38

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, _____, RG _____, aceito participar desta pesquisa para utilização de fins acadêmicos e científicos de título: A inserção pedagógica da Educação Física no Ensino Fundamental: Desafios para a implantação dos programas de ensino no Ensino Fundamental I. Fui devidamente esclarecido pela estudante **Carla Pereira Sena** sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de um Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UnB.

_____, ____ de _____ de 2015.

Nome / assinatura

Carla Pereira Sena
Pesquisador Responsável

APÊNDICE B - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

Eu, _____, _____, responsável pela escola/empresa _____ no exercício do cargo de _____ autorizo a realização da pesquisa para fins acadêmicos e científicos de título: A inserção pedagógica da Educação Física no Ensino Fundamental: Desafios para a implantação dos programas de ensino no Ensino Fundamental I. Fui devidamente esclarecido pela estudante Carla Pereira Sena sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei cancelar a autorização em qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de um Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UnB.

_____, ____ de _____ de 2015.

Nome / assinatura

Cargo/função

Carla Pereira Sena
Pesquisador Responsável

LISTA DE ANEXOS

Anexo A - Questionário	40
------------------------------	----

ANEXO A – QUESTIONÁRIO

Questionário

Caro Professor,

Este questionário pretende avaliar a prática pedagógica e o emprego das atividades desenvolvidas como recurso de intervenção nas aulas de Educação Física, considere o texto abaixo como pressuposto motivador para a reflexão e escolha a assertiva que melhor representa a sua concepção sobre o tema:

Para Beggiato (2009) a forma como o professor pensa e desenvolve as suas aulas está relacionada com suas concepções acerca do conteúdo de ensino, dos alunos e dos seus próprios conhecimentos. Um olhar diferenciado aos professores poderia contribuir para o entendimento da sua prática pedagógica e das concepções de ensino que estão muitas vezes implícitas na sua forma de trabalho.

Para implantação deste “olhar diferenciado” sobre as concepções nas relações de ensino nas aulas de Educação Física, responda:

1. O que você considera como maior dificuldade para se trabalhar atividades físicas na escola?
 - () A falta do profissional da área;
 - () A falta de espaço;
 - () A sua falta de experiência;
 - () As atividades não despertam o interesse dos alunos.

2. O que se deve levar em consideração para ampliar as vivências corporais na Escola, como recurso pedagógico?
 - () Inserir aulas educativas de educação física;
 - () Inserir os mecanismos pedagógicos empregados nas mediações educativas, a partir das aulas de Educação Física;
 - () Ampliar o currículo escolar e estabelecer um dia para aplicar essa aula.

3. Como trabalhar as vivências corporais e a inserção pedagógica para a escolarização de movimento da cultura corporal, nas aulas de Educação Física?

- () Dando oportunidade dos educados ter um dia da semana para vivenciar certas atividades motoras;
- () Implantar as aulas de educação física no currículo escolar;
- () Organizando com os gestores para inserir um profissional para que esses alunos tenha a oportunidade de desfrutar dessas aulas desde seus anos iniciais.

4. Ordene por importância os aspectos do desenvolvimento motor que você utiliza em sua sala de aula.

- () Esquema corporal;
- () Rítmico;
- () Equilíbrio;
- () Coordenação motora global.
- () Organização temporal;
- () Relaxamento;
- () Organização espacial;

5. Como você considera a participação do Professor de Educação Física nessa escola?

- () Efetiva;
- () Contribui para a formação do aluno e relaciona às atividades expressas no currículo escolar;
- () Não é efetiva, pois os professores não tem apoio para desenvolver as atividades planejadas para as aulas de Educação Física.

6. Pensando na possibilidade dos educadores não terem habilitação em Educação Física, o que seria mais fácil para a efetivação desta prática na escola?

- () Adaptar as brincadeiras populares as atividades físicas;
- () Planejar as aulas com base nos PCNs;
- () Fazer um curso ligado à área de Educação Física.

7. A Educação Física é garantida pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB, 1996), como uma disciplina complexa, que além de trabalhar suas especificidades deve se inter-relacionar como os outros componentes curriculares, na sua concepção quais as principais contribuições da Educação Física como área educativa?

() A Educação Física é tão importante quanto às demais áreas educativas, pois procura desabrochar no indivíduo suas aptidões e aquisições de habilidades e capacidades. Entretanto, o movimento é a forma de comunicação predominante na vida humana”.

() As aulas de Educação Física necessitam de ações afetivas e estímulos através de práticas que estimulem a sua convivência social;

() As aulas de Educação Física devem privilegiar o desenvolvimento de atividades que possibilitem a precisão de movimentos, sendo uma etapa totalmente viável para o incentivo às atividades desportivas e atividades que exijam esforço físico;

8. Quanto à especificidade da prática pedagógica desenvolvidas nas aulas de Educação Física:

() As atividades desenvolvidas devem ser motivada no desenvolvimento intelectual, através de ações que possam proporcionar reflexões, análises e descobertas;

() Atividades que possibilitem o desenvolvimento dos componentes fisiológicos, e conseqüentemente o desenvolvimento para as ações físicas;

() Atividades que necessitam de ações afetivas e formação de grupos que estimulem a sua convivência social;

() Atividades que proporcionem além do desenvolvimento físico, o desenvolvimento das relações afetivas, relações sociais e desenvolvimento intelectual.

9. O que você acha da influência do Professor de Educação Física nessa escola?

() Acho muito importante;

() Será muito bom no currículo escolar e principalmente para nosso alunos;

() Não será necessário, pois temos professores polivalente que possa aplicar atividades físicas assim que tiver um tempo.